

O interesse e as revoluções

O ideal do parasitismo

As revoluções estão em moda. Não nessa moda fútil e transitória que o lápis endiabrado dos desenhadores parisienses modifica todos os anos, várias vezes por ano.

Se as revoluções se estivessem em moda, já há muito tinham que desaparecer. Mas, infelizmente, não estão. Uma moda não tem persistência heroica para resistir, imutável, onze anos!

A revolução entrou nos costumes e neles tem enraizada está que se deles saísse, a fome habitaria muito tempo nos lares dos revolucionários profissionais.

Desde a primeira das revoluções que dentro da república tem estourado que se vem perguntando para que servia ela, visto que tudo a mesma ficou.

Para nada — concluem muitos. Não é assim. Se elas não servissem para alguma coisa já há muito que tinham deixado de existir.

A política portuguesa gira em volta dos interesses individuais ou em nome dos interesses do núcleo de indivíduos. As revoluções passam e o eixo da política continua sendo o interesse.

O funcionalismo público tem durante a república aumentado desmesadamente. O ideal para muitos que nesta terra nasceram é o emprego público. E como se conseguem emprego público? Realizando uma revolução. As revoluções sucedem-se e o funcionalismo continua aumentando.

O sr. António Granjo, discursando dias antes de rebentar o último movimento revolucionário, pronunciou as seguintes palavras:

«— Estou aqui há uma hora e ainda ninguém me pediu um emprego!»

Nesta frase está toda a história política da república.

A revolução passou sobre o seu cadáver e o sr. Manuel Maria Coelho que lhe sucedeu no governo queixa-se, e amargamente, que recebeu uma carta do comité revolucionário impondo-lhe várias nomeações.

Igualmente se queixa o sr. Coelho admirado da desfaçatez com que certos revolucionários foram pedir-lhe empregos.

O sr. Coelho pode sentir-se indignado, mas um homem como ele experimentado nos bastidores da política não pode nem deve confessar-se admirado.

Em que revolução viu ele um ideal a animá-la? Nesta terra as nobres questões de ideal servem para ocultar os mesquinhos fins de interesse para os que dentro do terreno político combatem.

Na política portuguesa tudo que se agita em nome dum ideal se converte sempre em razões mediáticas.

Examine-se a revolução de 5 de Outubro, recordem-se os discursos com que se preparou a queda da monarquia. O ideal, ainda o ideal, sempre o ideal. A república tinha olhos cor de ceia, uma alma simples e justa.

Triunfa a república. E o que resultou dessa revolução? A muitos parecerá que foi a queda do regime monárquico. Aparentemente assim foi. Mas na realidade substituiu-se apenas uma clientela por outra.

Essa clientela incompatibilizou-se porque não havia nas possibilidades orçamentais razão que bastasse à sua gula. Por isso ela se dividiu em grupos e se sub-dividiu em grupelhos.

O ideal gritado, clamado, afirmado no tempo da monarquia desapareceu. A mais republicana boa vontade não será capaz de descobrir um pouquinho do ideal nestes onze anos sangrentos, plenos de lutas.

O interesse, ainda o interesse, sempre o interesse.

Não queremos por em dúvida as qualidades governamentais do sr. Manuel Maria Coelho, nem estamos tentados a afirmá-las porque as desconhecemos.

A política, que neste país se cifra em substituir o A pelo B, não nos interessa e até nos causa repulsa.

Mas não precisamos porque razão substituímos um homem por outro homem sem terem a menor garantia da sua competência para o cargo que ocupa.

O sr. Manuel Maria Coelho, que recebeu a carta do comité revolucionário impondo nomeações e que foi visitado por revolucionários que lhe pediram empregos, pode atestar a justeza das nossas afirmações.

Hoje admira-se da sua desfaçatez e da sua venalidade.

Não tardará a habituar-se e até atenderá muitas das pretensões venais que afirma ter exotado com indignação.

Pode lá haver política mais venal, mais corrupta que esta?

E como não há outra, o sr. Coelho terá de consentir essa corrupção e de transigir com essa venalidade.

Se não outra revolução surgiria...

dos, «A solidariedade, eis uma bela obra a encetar»;

Uma cruz em flores naturais, oferecida pelo pessoal da Casa da Moeda;

Uma cruz em flores naturais, oferecida pelos chauffeurs e trintaários da presidência da república;

Um belo ramo de flores naturais, oferecido pelos chauffeurs da casa Pinheiro & Toscano;

Um ramo de flores naturais, oferecido por José Moreira;

Um belo ramo em flores naturais, oferecido pela mulher e filhos de Hugo da Fonseca;

Uma grande coroa em flores artificiais, com lilas pretas e encarnadas, com a seguinte dedicatória: «Como prova de eterna saúde, oferece a classe dos chauffeurs ao seu desditoso companheiro de trabalho Carlos Jorge Gentil, barbaramente assassinado, na noite de 19-10-1921»;

Uma bela coroa em flores artificiais, com a seguinte dedicatória: «Como preito de homenagem, oferecem Ernesto Magno Teófilo de Aguiar e seus empregados, a Carlos Jorge Gentil»;

Uma grande coroa em flores artificiais, com a seguinte dedicatória: «Sentida homenagem de António Inácio, Albano Pinheiro Aires»;

Fernandes da Silva, José Martins, José Vilela e João Pedro de Figueiredo, «ao saudoso camarada Carlos Jorge Gentil, barbaramente assassinado»;

Uma coroa em flores artificiais, com a dedicatória: «A Carlos Jorge Gentil, oferecem os seus colegas da Empresa de Transportes Mecânicos»;

Uma grande coroa e palma, com a seguinte dedicatória: «Ao nosso chorado amigo Carlos Jorge Gentil, cobardemente assassinado, saudosa recordação dos chauffeurs motociclistas de praça (Sal)»;

Uma grande coroa de flores artificiais: «Ao nosso desditoso Carlos Jorge Gentil, barbaramente assassinado, eternas saudades de sua querida mãe, irmãos, e cunhados»;

Uma coroa de flores artificiais: «A Carlos Jorge Gentil, homenagem da Associação de Classe dos Chauffeurs Automóveis do Porto de Lisboa»;

Uma coroa de flores artificiais, com a dedicatória: «Saudosa recordação da Casa P. O. L.»;

Uma coroa de flores artificiais: «A Carlos Jorge Gentil, homenagem da Associação de Classe dos Chauffeurs Automóveis do Porto de Lisboa»;

Uma coroa de flores artificiais, com a dedicatória: «Saudosa recordação da Casa P. O. L.»;

Uma coroa de flores artificiais: «A Carlos Jorge Gentil, homenagem da Associação de Classe dos Chauffeurs Automóveis do Porto de Lisboa»;

Uma coroa de flores artificiais, com a dedicatória: «Saudosa recordação da Casa P. O. L.»;

Uma coroa de flores artificiais: «A Carlos Jorge Gentil, homenagem da Associação de Classe dos Chauffeurs Automóveis do Porto de Lisboa»;

Uma coroa de flores artificiais, com a dedicatória: «Saudosa recordação da Casa P. O. L.»;

Uma coroa de flores artificiais: «A Carlos Jorge Gentil, homenagem da Associação de Classe dos Chauffeurs Automóveis do Porto de Lisboa»;

Uma coroa de flores artificiais, com a dedicatória: «Saudosa recordação da Casa P. O. L.»;

Uma coroa de flores artificiais: «A Carlos Jorge Gentil, homenagem da Associação de Classe dos Chauffeurs Automóveis do Porto de Lisboa»;

Uma coroa de flores artificiais, com a dedicatória: «Saudosa recordação da Casa P. O. L.»;

Uma coroa de flores artificiais: «A Carlos Jorge Gentil, homenagem da Associação de Classe dos Chauffeurs Automóveis do Porto de Lisboa»;

Uma coroa de flores artificiais, com a dedicatória: «Saudosa recordação da Casa P. O. L.»;

Uma coroa de flores artificiais: «A Carlos Jorge Gentil, homenagem da Associação de Classe dos Chauffeurs Automóveis do Porto de Lisboa»;

Uma coroa de flores artificiais, com a dedicatória: «Saudosa recordação da Casa P. O. L.»;

Uma coroa de flores artificiais: «A Carlos Jorge Gentil, homenagem da Associação de Classe dos Chauffeurs Automóveis do Porto de Lisboa»;

Uma coroa de flores artificiais, com a dedicatória: «Saudosa recordação da Casa P. O. L.»;

Uma coroa de flores artificiais: «A Carlos Jorge Gentil, homenagem da Associação de Classe dos Chauffeurs Automóveis do Porto de Lisboa»;

Uma coroa de flores artificiais, com a dedicatória: «Saudosa recordação da Casa P. O. L.»;

Uma coroa de flores artificiais: «A Carlos Jorge Gentil, homenagem da Associação de Classe dos Chauffeurs Automóveis do Porto de Lisboa»;

Uma coroa de flores artificiais, com a dedicatória: «Saudosa recordação da Casa P. O. L.»;

Produção dos Operários Chapelheiros A Social.

Grémio Excursionista Oriental, Clube de Resistência dos Caixeiros Portugueses, Sociedade de Instrução e Beneficência «A Voz do Operário», Cooperativa dos Catraeiros do Porto de Lisboa, Associação Humanitária Bombeiros Voluntários Lisbonenses, Sociedade de Excursões e Caminhões, e Linhas, Grémio Excursionista Liberal, Grupo Excursionista 28 de Janeiro, Associação de Classe dos Funcionários Públicos, jornais O Arsenalista, O Eco do Arsenal, A Comunidade, do Porto, todas as secções de A Batalha, etc., etc.

Várias notas

O chauffeur Manuel Lopes Cardoso Claro, que se encontra preso na Relação do Porto, devido a uma tremenda injustiça e a que várias vezes e pormenorizadamente nos temos referido, enviou a seguinte carta à Associação dos Chauffeurs:

«Prezados camaradas: — Impressionadíssimo pelo cobardo atentado que exerceram mãos criminosas na pessoa do nosso camarada Jorge Gentil, vos pinto o meu mais veemente protesto.»

«A Associação dos Chauffeurs tem recebido, além de outros, telegramas de protesto e de solidariedade dos chauffeurs de Sintra, do Porto, da Curia, dos chauffeurs do sul actualmente no norte e dos Bombeiros Voluntários de Lisboa.»

«Nesta redacção recebemos o telegrama seguinte:

«BEJA, 25. — Os chauffeurs de Beja apresentam sentidos pênzames pela morte trágica do nosso camarada Gentil. — Joaquim Filipe Franco.»

«Os chauffeurs de Cascais vieram todos incorporar-se no funeral.»

«O sr. Francisco Joaquim dos Reis, cunhado do infeliz chauffeur Gentil, encontrou, durante o cortejo fúnebre, uma cartela pertencente a Manuel dos Santos, trabalhador da câmara municipal de Lisboa.»

«O sr. Francisco Joaquim dos Reis, cunhado do infeliz chauffeur Gentil, encontrou, durante o cortejo fúnebre, uma cartela pertencente a Manuel dos Santos, trabalhador da câmara municipal de Lisboa.»

«O sr. Francisco Joaquim dos Reis, cunhado do infeliz chauffeur Gentil, encontrou, durante o cortejo fúnebre, uma cartela pertencente a Manuel dos Santos, trabalhador da câmara municipal de Lisboa.»

«O sr. Francisco Joaquim dos Reis, cunhado do infeliz chauffeur Gentil, encontrou, durante o cortejo fúnebre, uma cartela pertencente a Manuel dos Santos, trabalhador da câmara municipal de Lisboa.»

«O sr. Francisco Joaquim dos Reis, cunhado do infeliz chauffeur Gentil, encontrou, durante o cortejo fúnebre, uma cartela pertencente a Manuel dos Santos, trabalhador da câmara municipal de Lisboa.»

«O sr. Francisco Joaquim dos Reis, cunhado do infeliz chauffeur Gentil, encontrou, durante o cortejo fúnebre, uma cartela pertencente a Manuel dos Santos, trabalhador da câmara municipal de Lisboa.»

«O sr. Francisco Joaquim dos Reis, cunhado do infeliz chauffeur Gentil, encontrou, durante o cortejo fúnebre, uma cartela pertencente a Manuel dos Santos, trabalhador da câmara municipal de Lisboa.»

«O sr. Francisco Joaquim dos Reis, cunhado do infeliz chauffeur Gentil, encontrou, durante o cortejo fúnebre, uma cartela pertencente a Manuel dos Santos, trabalhador da câmara municipal de Lisboa.»

«O sr. Francisco Joaquim dos Reis, cunhado do infeliz chauffeur Gentil, encontrou, durante o cortejo fúnebre, uma cartela pertencente a Manuel dos Santos, trabalhador da câmara municipal de Lisboa.»

«O sr. Francisco Joaquim dos Reis, cunhado do infeliz chauffeur Gentil, encontrou, durante o cortejo fúnebre, uma cartela pertencente a Manuel dos Santos, trabalhador da câmara municipal de Lisboa.»

«O sr. Francisco Joaquim dos Reis, cunhado do infeliz chauffeur Gentil, encontrou, durante o cortejo fúnebre, uma cartela pertencente a Manuel dos Santos, trabalhador da câmara municipal de Lisboa.»

«O sr. Francisco Joaquim dos Reis, cunhado do infeliz chauffeur Gentil, encontrou, durante o cortejo fúnebre, uma cartela pertencente a Manuel dos Santos, trabalhador da câmara municipal de Lisboa.»

«O sr. Francisco Joaquim dos Reis, cunhado do infeliz chauffeur Gentil, encontrou, durante o cortejo fúnebre, uma cartela pertencente a Manuel dos Santos, trabalhador da câmara municipal de Lisboa.»

«O sr. Francisco Joaquim dos Reis, cunhado do infeliz chauffeur Gentil, encontrou, durante o cortejo fúnebre, uma cartela pertencente a Manuel dos Santos, trabalhador da câmara municipal de Lisboa.»

«O sr. Francisco Joaquim dos Reis, cunhado do infeliz chauffeur Gentil, encontrou, durante o cortejo fúnebre, uma cartela pertencente a Manuel dos Santos, trabalhador da câmara municipal de Lisboa.»

«O sr. Francisco Joaquim dos Reis, cunhado do infeliz chauffeur Gentil, encontrou, durante o cortejo fúnebre, uma cartela pertencente a Manuel dos Santos, trabalhador da câmara municipal de Lisboa.»

«O sr. Francisco Joaquim dos Reis, cunhado do infeliz chauffeur Gentil, encontrou, durante o cortejo fúnebre, uma cartela pertencente a Manuel dos Santos, trabalhador da câmara municipal de Lisboa.»

«O sr. Francisco Joaquim dos Reis, cunhado do infeliz chauffeur Gentil, encontrou, durante o cortejo fúnebre, uma cartela pertencente a Manuel dos Santos, trabalhador da câmara municipal de Lisboa.»

«O sr. Francisco Joaquim dos Reis, cunhado do infeliz chauffeur Gentil, encontrou, durante o cortejo fúnebre, uma cartela pertencente a Manuel dos Santos, trabalhador da câmara municipal de Lisboa.»

«O sr. Francisco Joaquim dos Reis, cunhado do infeliz chauffeur Gentil, encontrou, durante o cortejo fúnebre, uma cartela pertencente a Manuel dos Santos, trabalhador da câmara municipal de Lisboa.»

«O sr. Francisco Joaquim dos Reis, cunhado do infeliz chauffeur Gentil, encontrou, durante o cortejo fúnebre, uma cartela pertencente a Manuel dos Santos, trabalhador da câmara municipal de Lisboa.»

«O sr. Francisco Joaquim dos Reis, cunhado do infeliz chauffeur Gentil, encontrou, durante o cortejo fúnebre, uma cartela pertencente a Manuel dos Santos, trabalhador da câmara municipal de Lisboa.»

«O sr. Francisco Joaquim dos Reis, cunhado do infeliz chauffeur Gentil, encontrou, durante o cortejo fúnebre, uma cartela pertencente a Manuel dos Santos, trabalhador da câmara municipal de Lisboa.»

«O sr. Francisco Joaquim dos Reis, cunhado do infeliz chauffeur Gentil, encontrou, durante o cortejo fúnebre, uma cartela pertencente a Manuel dos Santos, trabalhador da câmara municipal de Lisboa.»

«O sr. Francisco Joaquim dos Reis, cunhado do infeliz chauffeur Gentil, encontrou, durante o cortejo fúnebre, uma cartela pertencente a Manuel dos Santos, trabalhador da câmara municipal de Lisboa.»

«O sr. Francisco Joaquim dos Reis, cunhado do infeliz chauffeur Gentil, encontrou, durante o cortejo fúnebre, uma cartela pertencente a Manuel dos Santos, trabalhador da câmara municipal de Lisboa.»

«O sr. Francisco Joaquim dos Reis, cunhado do infeliz chauffeur Gentil, encontrou, durante o cortejo fúnebre, uma cartela pertencente a Manuel dos Santos, trabalhador da câmara municipal de Lisboa.»

«O sr. Francisco Joaquim dos Reis, cunhado do infeliz chauffeur Gentil, encontrou, durante o cortejo fúnebre, uma cartela pertencente a Manuel dos Santos, trabalhador da câmara municipal de Lisboa.»

«O sr. Francisco Joaquim dos Reis, cunhado do infeliz chauffeur Gentil, encontrou, durante o cortejo fúnebre, uma cartela pertencente a Manuel dos Santos, trabalhador da câmara municipal de Lisboa.»

«O sr. Francisco Joaquim dos Reis, cunhado do infeliz chauffeur Gentil, encontrou, durante o cortejo fúnebre, uma cartela pertencente a Manuel dos Santos, trabalhador da câmara municipal de Lisboa.»

«O sr. Francisco Joaquim dos Reis, cunhado do infeliz chauffeur Gentil, encontrou, durante o cortejo fúnebre, uma cartela pertencente a Manuel dos Santos, trabalhador da câmara municipal de Lisboa.»

«O sr. Francisco Joaquim dos Reis, cunhado do infeliz chauffeur Gentil, encontrou, durante o cortejo fúnebre, uma cartela pertencente a Manuel dos Santos, trabalhador da câmara municipal de Lisboa.»

«O sr. Francisco Joaquim dos Reis, cunhado do infeliz chauffeur Gentil, encontrou, durante o cortejo fúnebre, uma cartela pertencente a Manuel dos Santos, trabalhador da câmara municipal de Lisboa.»

«O sr. Francisco Joaquim dos Reis, cunhado do infeliz chauffeur Gentil, encontrou, durante o cortejo fúnebre, uma cartela pertencente a Manuel dos Santos, trabalhador da câmara municipal de Lisboa.»

«O sr. Francisco Joaquim dos Reis, cunhado do infeliz chauffeur Gentil, encontrou, durante o cortejo fúnebre, uma cartela pertencente a Manuel dos Santos, trabalhador da câmara municipal de Lisboa.»

«O sr. Francisco Joaquim dos Reis, cunhado do infeliz chauffeur Gentil, encontrou, durante o cortejo fúnebre, uma cartela pertencente a Manuel dos Santos, trabalhador da câmara municipal de Lisboa.»

«O sr. Francisco Joaquim dos Reis, cunhado do infeliz chauffeur Gentil, encontrou, durante o cortejo fúnebre, uma cartela pertencente a Manuel dos Santos, trabalhador da câmara municipal de Lisboa.»

«O sr. Francisco Joaquim dos Reis, cunhado do infeliz chauffeur Gentil, encontrou, durante o cortejo fúnebre, uma cartela pertencente a Manuel dos Santos, trabalhador da câmara municipal de Lisboa.»

«O sr. Francisco Joaquim dos Reis, cunhado do infeliz chauffeur Gentil, encontrou, durante o cortejo fúnebre, uma cartela pertencente a Manuel dos Santos, trabalhador da câmara municipal de Lisboa.»

«O sr. Francisco Joaquim dos Reis, cunhado do infeliz chauffeur Gentil, encontrou, durante o cortejo fúnebre, uma cartela pertencente a Manuel dos Santos, trabalhador da câmara municipal de Lisboa.»

«O sr. Francisco Joaquim dos Reis, cunhado do infeliz chauffeur Gentil, encontrou, durante o cortejo fúnebre, uma cartela pertencente a Manuel dos Santos, trabalhador da câmara municipal de Lisboa.»

«O sr. Francisco Joaquim dos Reis, cunhado do infeliz chauffeur Gentil, encontrou, durante o cortejo fúnebre, uma cartela pertencente a Manuel dos Santos, trabalhador da câmara municipal de Lisboa.»

«O sr. Francisco Joaquim dos Reis, cunhado do infeliz chauffeur Gentil, encontrou, durante o cortejo fúnebre, uma cartela pertencente a Manuel dos Santos, trabalhador da câmara municipal de Lisboa.»

«O sr. Francisco Joaquim dos Reis, cunhado do infeliz chauffeur Gentil, encontrou, durante o cortejo fúnebre, uma cartela pertencente a Manuel dos Santos, trabalhador da câmara municipal de Lisboa.»

«O sr. Francisco Joaquim dos Reis, cunhado do infeliz chauffeur Gentil, encontrou, durante o cortejo fúnebre, uma cartela pertencente a Manuel dos Santos, trabalhador da câmara municipal de Lisboa.»

«O sr. Francisco Joaquim dos Reis, cunhado do infeliz chauffeur Gentil, encontrou, durante o cortejo fúnebre, uma cartela pertencente a Manuel dos Santos, trabalhador da câmara municipal de Lisboa.»

«O sr. Francisco Joaquim dos Reis, cunhado do infeliz chauffeur Gentil, encontrou, durante o cortejo fúnebre, uma cartela pertencente a Manuel dos Santos, trabalhador da câmara municipal de Lisboa.»

«O sr. Francisco Joaquim dos Reis, cunhado do infeliz chauffeur Gentil, encontrou, durante o cortejo fúnebre, uma cartela pertencente a Manuel dos Santos, trabalhador da câmara municipal de Lisboa.»

«O sr. Francisco Joaquim dos Reis, cunhado do infeliz chauffeur Gentil, encontrou, durante o cortejo fúnebre, uma cartela pertencente a Manuel dos Santos, trabalhador da câmara municipal de Lisboa.»

«O sr. Francisco Joaquim dos Reis, cunhado do infeliz chauffeur Gentil, encontrou, durante o cortejo fúnebre, uma cartela pertencente a Manuel dos Santos, trabalhador da câmara municipal de Lisboa.»

«O sr. Francisco Joaquim dos Reis, cunhado do infeliz chauffeur Gentil, encontrou, durante o cortejo fúnebre, uma cartela pertencente a Manuel dos Santos, trabalhador da câmara municipal de Lisboa.»

«O sr. Francisco Joaquim dos Reis, cunhado do infeliz chauffeur Gentil, encontrou, durante o cortejo fúnebre, uma cartela pertencente a Manuel dos Santos, trabalhador da câmara municipal de Lisboa.»

«O sr. Francisco Joaquim dos Reis, cunhado do infeliz chauffeur Gentil, encontrou, durante o cortejo fúnebre, uma cartela pertencente a Manuel dos Santos, trabalhador da câmara municipal de Lisboa.»

«O sr. Francisco Joaquim dos Reis, cunhado do infeliz chauffeur Gentil, encontrou, durante o cortejo fúnebre, uma cartela pertencente a Manuel dos Santos, trabalhador da câmara municipal de Lisboa.»

«O sr. Francisco Joaquim dos Reis, cunhado do infeliz chauffeur Gentil, encontrou, durante o cortejo fúnebre, uma cartela pertencente a Manuel dos Santos, trabalhador da câmara municipal de Lisboa.»

«O sr. Francisco Joaquim dos Reis, cunhado do infeliz chauffeur Gentil, encontrou, durante o cortejo fúnebre, uma cartela pertencente a Manuel dos Santos, trabalhador da câmara municipal de Lisboa.»

«O sr. Francisco Joaquim dos Reis, cunhado do infeliz chauffeur Gentil, encontrou, durante o cortejo fúnebre, uma cartela pertencente a Manuel dos Santos, trabalhador da câmara municipal de Lisboa.»

«O sr. Francisco Joaquim dos Reis, cunhado do infeliz chauffeur Gentil, encontrou, durante o cortejo fúnebre, uma cartela pertencente a Manuel dos Santos, trabalhador da câmara municipal de Lisboa.»

«O sr. Francisco Joaquim dos Reis, cunhado do infeliz chauffeur Gentil, encontrou, durante o cortejo fúnebre, uma cartela pertencente a Manuel dos Santos, trabalhador da câmara municipal de Lisboa.»

«O sr. Francisco Joaquim dos Reis, cunhado do infeliz chauffeur Gentil, encontrou, durante o cortejo fúnebre, uma cartela pertencente a Manuel dos Santos, trabalhador da câmara municipal de Lisboa.»

«O sr. Francisco Joaquim dos Reis, cunhado do infeliz chauffeur Gentil, encontrou, durante o cortejo fúnebre, uma cartela pertencente a Manuel dos Santos, trabalhador da câmara municipal de Lisboa.»

«O sr. Francisco Joaquim dos Reis, cunhado do infeliz chauffeur Gentil, encontrou, durante o cortejo fúnebre, uma cartela pertencente a Manuel dos Santos, trabalhador da câmara municipal de Lisboa.»

«O sr. Francisco Joaquim dos Reis, cunhado do infeliz chauffeur Gentil, encontrou, durante o cortejo fúnebre, uma cartela pertencente a Manuel dos Santos, trabalhador da câmara municipal de Lisboa.»

A BATALHA

Os acontecimentos

Nós e os atentados

Interrogado também por O Sinal sobre o que pensa o operariado da construção civil dos atentados da trágica noite de 19, Marcelino da Silva, membro do Conselho Federal da Federação Nacional da Construção Civil e secretário do Conselho Técnico da mesma indústria, respondeu:

«O organismo, em nome de quem falo, não pode de nenhuma maneira concordar com o que se passou na tenebrosa noite de 19. As condições em que foram feitos os assassinatos são monstruosas. Nem o choro das crianças, nem o implorar das mulheres conseguiram mover as feras. E a classe operária sentia ressentimentos pelas vítimas?»

«De um modo geral não sentia. Posso até citar-lhe um facto que atesta a nossa simpatia com uma das vítimas: Machado Santos. Este homem, que no seu passado político tinha erros, tinha também obras de altruísmo. De certo se lembra das prisões em massa dos elementos operários em 1913, período durante o qual meses e meses suportamos o cativeiro no Limoeiro e em Elvas. Pois Machado Santos foi o único político que levantou a sua voz em nossa defesa, organizou uma grandiosa manifestação ao Arraio da República.

Manuel de Almeida, pedindo-lhe a nossa liberdade e, passado algum tempo, foram-nos abertas as portas da prisão devido, em parte, à defesa que cá fora manteve. Quer no seu jornal de combate O Intransigente, quer na praça pública. Por estes factos tinha a nossa simpatia. De resto, a Federação Nacional da Construção Civil está de acordo com o que sobre o assunto disse a C. G. T. e a U. S. O. de Lisboa.

«O nosso organismo, essencialmente coordenador e corporativo, mantém-se hoje, como sempre, fora de toda a acção política.»

«O nosso organismo, essencialmente coordenador e corporativo, mantém-se hoje, como sempre, fora de toda a acção política.»

«O nosso organismo, essencialmente coordenador e corporativo, mantém-se hoje, como sempre, fora de toda a acção política.»

«O nosso organismo, essencialmente coordenador e corporativo, mantém-se hoje, como sempre, fora de toda a acção política.»

«O nosso organismo, essencialmente coordenador e corporativo, mantém-se hoje, como sempre, fora de toda a acção política.»

«O nosso organismo, essencialmente coordenador e corporativo, mantém-se hoje, como sempre, fora de toda a acção política.»

«O nosso organismo, essencialmente coordenador e corporativo, mantém-se hoje, como sempre, fora de toda a acção política.»

«O nosso organismo, essencialmente coordenador e corporativo, mantém-se hoje, como sempre, fora de toda a acção política.»

«O nosso organismo, essencialmente coordenador e corporativo, mantém-se hoje, como sempre, fora de toda a acção política.»

«O nosso organismo, essencialmente coordenador e corporativo, mantém-se hoje, como sempre, fora de toda a acção política.»

«O nosso organismo, essencialmente coordenador e corporativo, mantém-se hoje, como sempre, fora de toda a acção política.»

«O nosso organismo, essencialmente coordenador e corporativo, mantém-se hoje, como sempre, fora de toda a acção política.»

«O nosso organismo, essencialmente coordenador e corporativo, mantém-se hoje, como sempre, fora de toda a acção política.»

«O nosso organismo, essencialmente coordenador e corporativo, mantém-se hoje, como sempre, fora de toda a acção política.»

«O nosso organismo, essencialmente coordenador e corporativo, mantém-se hoje, como sempre, fora de toda a acção política.»

«O nosso organismo, essencialmente coordenador e corporativo, mantém-se hoje, como sempre, fora de toda a acção política.»

«O nosso organismo, essencialmente coordenador e corporativo, mantém-se hoje, como sempre, fora de toda a acção política.»

«O nosso organismo, essencialmente coordenador e corporativo, mantém-se hoje, como sempre, fora de toda a acção política.»

Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes
Cura rapidamente

Catarras, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

- 1.º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prático dos inaladores;
- 2.º Esmagando as partículas mais finas de perfume e hálito e evita a carie dentária e por isso as pessoas que tem de suportar óculos duvidosos porque as deflezes de contágio perigosos;
- 3.º São usadas pelas pessoas idosas, pelas astmáticas ou que sofrem de bronquites crônicas, porque limpando o pigarro abre-lhes o apetite e permite-lhes sonar reparadores segudos;
- 4.º Limpando o pigarro, combate o rouquidão, alivia a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelas que cantam ou falam em público;

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

- 5.º Atenua a ação nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convivem, evitando-lhes o cancro e o catarro gástrico;
- 6.º Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, evitando a surmenagem cerebral. Usadas por todos os que pensam muito;
- 7.º Usadas pelas pessoas que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque o fumo sãna o ambiente e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, preservando-as das doenças contagiosas, tais como: tuberculose, coqueluche, pneumonia, difteria, anginas, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 80 centavos — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos
Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. 1\$00

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.ª

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Valério, Lopes & C.ª L.ª

Telefones (central) 2778 e 3478
gramas Ferrame

Ferramental completo para todos os ofícios
Ferreiros de todas as qualidades, chapas de ferro,
latão, zinco, chumbo e acoados diversos.
Carros, vagonetes e todos os pertences de material
decauville.

22, largo de S. Julião, 23
70 Rua Nova do Almada, 1, 3 a 7
LISBOA

GRANDE ECONOMIA

EPOCA AGRICOLA DE 1921
Seguros de incêndio de searas

A MUNDIAL, devido a um acordo com um poderoso grupo de Com
panhias estrangeiras COBRA SO METADE DOS PREMIOS até aqui esta
belecinou no seguro de cereais e palhas.
ALEM DISSO, A MUNDIAL NADA COBRA A titulo de ENCARGOS
ou contribuições pois que estas são por ela integralmente pagas.



A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital 500.000\$00 — Reservas: 640.693\$14,7
SEDE EM LISBOA — DELEGACAO DO PORTO
Rua Garrett, 95 — Tel. 4084 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

Obras de literatura, sciência e ensino

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

Adolfo Lima. — Educação e ensino...	1800	Jaime Cortesão. — Adão e Eva (teatro)	2400
Alfred Binet. — A alma e o corpo...	2800	João Cruz. — A vida do direito...	2800
Alfredo Neves Dias. — Raza (poema social)	805	Laisant. — Inicição matemática...	2800
Benezzati. — Arte de estudar...	1800	Le Bon. — Evolução geral da vida...	800
Benezzati. — Crítico e vida...	850	Manuel Ribeiro. — A Catedral...	2800
Brusiel. — A vida social...	850	Imperiosa Verdade...	800
Clemence Jaquet. — História Universal (2 vol.)...	4800	O sentido de viver (versos)...	1800
Colson. — Organismo económico e desordem social...	2800	Mirbeau. — O Jardim dos Suplícios...	1800
Lantier. — A sciência e a vida...	2800	Memórias duma criada de quarto...	800
Maistre. — A vida e a morte...	1800	Neno Vasco. — O Pecado de Simona...	800
Ernesto da Silva. — Teatro livre e arte social...	805	Toistol. — Sonata de Kreutzer...	1800
Faguet. — Iniciação literária...	5800	Vitor Hugo. — França e Belgica (2 v.)...	5800
Horror das responsabilidades...	1800	Hin d'Islandia (2 vol.)...	5800
Flamarion. — Iniciação astronómica...	2800	Novena e três (2 vol.)...	5800
Astronomia popular...	800	O homem que ri (3 vol.)...	4800
A vida nos astros...	800	O Reno (3 v.)...	4800
Curiosidades astronómicas...	800	O último dia de um condenado...	1800
Corke. — Os degenerados...	1800	Zola. — Alegria de viver (2 vol.)...	5800
Os vagabundos...	1800	A conquista de Plassans (2 vol.)...	5800
Scenas da família (teatro)...	1800	A fortuna dos Rougons (2 vol.)...	5800
Ibsen. — Os espectros (teatro)...	1800	O sr. mistério...	5800
		A taberna (3 v.)...	5800
		Paraiso das Damas (2 vol.)...	5800
		Tereza Raquin...	1800
		Reinach. — História das religiões...	800
		Strauss. — A vida e a morte de...	1800
		Touffouze. — Como se deve educar o espirito...	2800

BARATISSIMO Calçado

de todas as qualidades

Botas de bom calf preto... 24\$00

Botas de bom calf de cor... 28\$00

Este calçado é sólido e elegante de forma a servir os mais exigentes

Pavilhão Americano

António Martins Leão

R. Marques do Blegrele, 77

Preços especiais para as cooperativas a quem concedemos vantagens. Todas as Cooperativas para seu interesse devem consultar-nos antes de darem os seus pedidos. Fornecimentos para a provincia.

Nicolau Gomes Correia



Acaba de receber um grande sortido de cheviotes, estambres, casimiras e alpacas a preços sem com petência. Um enorme stock de casacos de alpa ca já confeccionados, assim como gabardines, parashoraceas, sacos. Um grande sortido de kakis.

— AVIAMENTOS PARA ALFATEC —

Rua dos Fanqueiros, 255

Leiam à tarde

A IMPRENSA LIVRE

Avulso 5 centavos

Querreis o vosso relógio concertado com garantia e por preço módico?

Levae-o ao

33 de S.º André

actualmente

Largo Rodrigues de Freitas, 33

(em frente do chafariz)

OFICINA DE RELOJOEIRO

E OUVIVES

DE

ALVES D'ANDRADE, L.ª

LOUÇAS ESMALTADAS

Nesta casa encontra-se um grande sortido de louças esmaltadas para cozinha e artigos para toilette. Louças de alumínio, talheres, candieiros, esquentadores, tinas para banho, bidés, lavatórios, baldes e regadores. Não compre sem primeiro visitarem o GRANDE DEPOSITO DE LOUÇAS ESMALTADAS, de J. S. Moutela, da rua da Palma n.º 284-A, em frente das encomendas postais. Concede-se um bonus de 5% em todas as suas compras a quem apresentar este anúncio.

MANZEL RIBEIRO, Mário Domingues; Aquilino Ribeiro; Nogueira de Brito; Sobral de Campos; Augusto Machado; Perfeito de Carvalho; Cristiano Lima; Bento Faria; José Benedy; Gonçalves Correia; Julião Quintinha, e outros

Publicado:

N.º 1 — A Expição — por Manuel Ribeiro.

N.º 2 — Sangue Fidalgo — por Nogueira de Brito.

N.º 3 — Hugo, o pintor — por Mário Domingues.

N.º 4 — Dois tiros — por Sobral de Campos.

N.º 5 — Impossível redenção — por Augusto Machado.

N.º 6 — A Escola de Nun'Alvares — por Cristiano Lima.

A seguir:

Anastácio José

por Mário Domingues

Preço por número \$25

Assinatura, série de 10 números, \$250, pagamento adiantado

Locais de venda

Lisboa: quiosques, tabacarias e livrarias. Porto: redacção de A Comuna. Coimbra: Livraria Lumen, Tabacaria Pátria, e em casa de Manuel Bernardo Ferreira, torreiro da Erva. Outras localidades nos agentes de A Batalha.

384, R. dos Fanqueiros, 388 — LISBOA

Telefone Central, 3528

Escritório e Retem: 8, 10, 12, Travessa Nova de S. Domingos, 18 e 20

JOSÉ OITICICA

PRINCÍPIOS E FINS DO PROGRAMA COMUNISTA — ANARQUISTA

Preço \$10 — Pelo correio \$13

Pedidos acompanhados da respectiva importância a administração de A Batalha.



Calçado bom, bem feito e barato

Sapataria S. Roque

Esta casa apesar das constantes subidas mantém os seguintes preços:

Botas de verniz... 26\$00

Botas de verniz, cano de cunha... 25\$50

Botas de calf, cor, forma moderna... 26\$50

Botas em calf, preto, 2 solas... 22\$00

GRANDES PECHINHAS

Botas em calf, cor, de 1.ª que noutras casas se vendem a \$0\$00 28\$50

Botas de vitela branca... 13\$75

Sapatos para senhora em calf verniz e veludo desde... 11\$00

Calçado de luxo em todos os géneros por preços convidativos

Vendas por atacado e a retalho

Fornecedores dos empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses e do Sul e Sueste, e da Cooperativa dos Empregados do "Diário de Notícias".

Queiroz L.ª

L. Trindade Coelho, 17

(antigo L. de S. Roque)

A grande Baixa de Calçado

a Sapataria Social Operária

Sapatos em calf preto para senhora 11\$00

Sapatos em verniz todos os modelos 20\$00

Botas calf-preto grandesal do 21\$00

Botas calf-preto com duas solas 22\$50

Grande saldo de botas pretas para homem 17\$00

Grande saldo de botas brancas 16\$15

Um colossal sortimento em calçado para crianças

Grande saldo de botas de cor para homem a... 23.00

Vão ver, pois só lá se encontra Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

Gama

GRANDE VARIEDADE DE

BILHETES, FRACÇÕES

e CAUTELAS para todas as

LOTERIAS

PREÇOS CORRENTES

Pelo correio mais \$15 para registro

Fornecer para revender

TELEFONE: 1.020 — Central

PEDIDO A

F. SILVA GAMA

Rua de Amparo, 51 — LISBOA

A Novela Vermelha

Publicação literária mensal

COLABORADORES:

Manuel Ribeiro; Mário Domingues; Aquilino Ribeiro; Nogueira de Brito; Sobral de Campos; Augusto Machado; Perfeito de Carvalho; Cristiano Lima; Bento Faria; José Benedy; Gonçalves Correia; Julião Quintinha, e outros

Publicado:

N.º 1 — A Expição — por Manuel Ribeiro.

N.º 2 — Sangue Fidalgo — por Nogueira de Brito.

N.º 3 — Hugo, o pintor — por Mário Domingues.

N.º 4 — Dois tiros — por Sobral de Campos.

N.º 5 — Impossível redenção — por Augusto Machado.

N.º 6 — A Escola de Nun'Alvares — por Cristiano Lima.

A seguir:

Anastácio José

por Mário Domingues

Preço por número \$25

Assinatura, série de 10 números, \$250, pagamento adiantado

Locais de venda

Lisboa: quiosques, tabacarias e livrarias. Porto: redacção de A Comuna. Coimbra: Livraria Lumen, Tabacaria Pátria, e em casa de Manuel Bernardo Ferreira, torreiro da Erva. Outras localidades nos agentes de A Batalha.

384, R. dos Fanqueiros, 388 — LISBOA

Telefone Central, 3528

Escritório e Retem: 8, 10, 12, Travessa Nova de S. Domingos, 18 e 20

JOSÉ OITICICA

PRINCÍPIOS E FINS DO PROGRAMA COMUNISTA — ANARQUISTA

Preço \$10 — Pelo correio \$13

Pedidos acompanhados da respectiva importância a administração de A Batalha.

LEIAM, LEIAM!!!

SÓ NO GRANDE ARMAZEM DE CALÇADO

21, Largo Rodrigues de Freitas, 21-A (Antigo Arco de Santo André)

Encontrarão um grande sortimento de calçado para homem, senhora e criança, por preços baratíssimos

FABRICO MANUAL

VEJAM OS PREÇOS:

Botas calf preto 1 sola desde 18\$50

" " " 2 " " 23\$00

" " " cor " " 24\$00

" da Moda calf preto... 30\$00

no de cor " " ca- 30\$00

PECHINHA!

Botas vitela branca desde 13\$50

Calçado para senhora:

Sapatos pelica desde... 11\$00

" vitela " " 14\$00

" da Moda pelica verniz desde... 20\$00

Calçado d'abafado

Preços sem competência

Calçado para senhora:

Sapatos pelica desde... 11\$00

" vitela " " 14\$00

" da Moda pelica verniz desde... 20\$00

Calçado d'abafado

Preços sem competência

Calçado para senhora:

Sapatos pelica desde... 11\$00

" vitela " " 14\$00

" da Moda pelica verniz desde... 20\$00

Calçado d'abafado

Preços sem competência

Calçado para senhora:

Sapatos pelica desde... 11\$00

" vitela " " 14\$00

" da Moda pelica verniz desde... 20\$00

Calçado d'abafado

Preços sem competência

Calçado para senhora:

Sapatos pelica desde... 11\$00

" vitela " " 14\$00

" da Moda pelica verniz desde... 20\$00

Calçado d'abafado

Preços sem competência

Calçado para senhora:

Sapatos pelica desde... 11\$00

" vitela " " 14\$00

" da Moda pelica verniz desde... 20\$00

Calçado d'abafado

Preços sem competência

Calçado para senhora:

Sapatos pelica desde... 11\$00

" vitela " " 14\$00

" da Moda pelica verniz desde... 20\$00

Calçado d'abafado

Preços sem competência

Calçado para senhora:

Sapatos pelica desde... 11\$00

" vitela " " 14\$00

" da Moda pelica verniz desde... 20\$00

Calçado d'abafado

Preços sem competência

Calçado para senhora: